

TERAPIA SISTÊMICA E A CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE ESTÁGIO

ERICK VEIGA ALOY¹; EMANUELY MARQUES LOPES DAS NEVES²; ALINE
VERÇOSA DOS SANTOS³; THAIS MARINI DA ROSA⁴; CID PINHEIRO FARIAS⁵

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas – erickveigaaloy290@gmail.com

²Faculdade Anhanguera de Pelotas – leryjag22@gmail.com

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – alineverperes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thais.marini@ufpel.edu.br

⁵Faculdade Anhanguera de Pelotas – cidanhanguera@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é um espaço desafiador para a prática clínica, especialmente no atendimento psicológico, onde os pacientes frequentemente enfrentam o estresse, ansiedade e sentimentos de isolamento. Muitos são os agravantes na saúde do paciente a partir de um período de internação, podendo ocasionar declínio no bem-estar emocional, funcional e físico, assim como aponta CHIARCHIARO et al. (2013). A hospitalização prolongada, a separação das redes de apoio social e pela incerteza quanto ao prognóstico de saúde, podem comprometer o estado emocional e dificultar o processo de recuperação. Nesse contexto, o acompanhamento psicológico busca compreender as angústias e ansiedades dos pacientes, oferecendo um espaço de acolhimento e cuidado (JUREUDA et al., 2019).

Com base na terapia sistêmica, a qual busca interpretar o sujeito compreendendo seu contexto, olhando para as redes de relações interpessoais (BÖING et al. 2009), oferece um manejo do sofrimento emocional e a promoção de adaptação dos pacientes ao contexto hospital. A literatura indica que o apoio social desempenha um papel crucial na promoção de uma saúde integral, prevenindo o agravamento do quadro emocional durante a internação, facilitando o processo de recuperação (SEEGER *apud* BARKER 2022).

Este relato de experiência se dá a partir das atividades desenvolvidas durante o Estágio Básico II em Psicologia, realizado no Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas, sob a supervisão de uma psicóloga visando a orientação dentro do campo. O referido estágio teve como foco a implementação de um projeto de intervenção de acolhimento psicoterápico aos pacientes hospitalizados. O objetivo principal deste trabalho é apresentar as atividades realizadas, evidenciar o entendimento da abordagem sistêmica acerca do perfil de paciente aqui exposto, e discutir os efeitos observados sobre o bem-estar emocional dos pacientes hospitalizados, ressaltando a importância do apoio social no contexto da internação hospitalar.

2. METODOLOGIA

O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2024, durante as manhãs de sexta-feira, no Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas. Durante três meses, os estagiários atuaram sob supervisão direta, com a responsabilidade de observar e realizar intervenções pontuais de curta duração. Esse processo permitiu exercitar a observação clínica, avaliando as situações e intervindo de forma prática no

contexto hospitalar. As queixas dos pacientes variavam amplamente, desde a preparação para cirurgias até a recuperação e o retorno ao lar.

Dentre as técnicas utilizadas no período do estágio, utilizou-se a observação como método de coleta de dados, com o intuito de analisar qualitativamente aspectos comportamentais, a partir da fala do paciente (FERREIRA; MOUSQUER, 2004). Ademais, foi realizada a escuta ativa, técnica esta que preconiza uma escuta baseada na interpretação e compreensão do receptor da mensagem acerca do conteúdo exposto (LEIRIA et al., 2020). A aplicação dessa abordagem foi essencial para o levantamento de dados sobre as experiências de hospitalização dos pacientes, buscando compreender tanto os impactos diretos da internação quanto os fatores emocionais e comportamentais a ela relacionados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o estágio, foi possível criar um ambiente favorável ao alívio de tensões por meio do diálogo entre os pacientes, principalmente dentro dos quartos hospitalares, onde, em geral, dois pacientes compartilhavam o espaço. Ao incentivar a socialização nesse contexto, especialmente em casos de ausência de acompanhantes, observou-se a formação de uma rede de apoio social espontânea entre os pacientes, promovendo um sentimento de acolhimento e pertencimento. A literatura corrobora o apoio social como fator importante no que diz respeito ao enfrentamento da institucionalização, com estudos mostrando que esse suporte reduz os níveis de estresse associados ao adoecimento (KORNBLITH et al., 2001).

Portanto, a socialização entre pacientes se revelou uma estratégia eficaz para promover o bem-estar emocional, sendo possível identificar a diminuição das tensões geradas pela internação. ATZ (apud FIGLEY; FIGLEY 2019) elucida a terapia familiar sistêmica indicada para o tratamento de eventos traumáticos, compreendendo a dinâmica familiar, e as redes de apoio significativas como um determinante prognóstico. Isto é, a influência de redes sociais pode tanto contribuir na manutenção dos sintomas, retroalimentando um estado negativo de saúde, quanto mitigando-os.

Assim, pode-se inferir que, a criação de um vínculo, mesmo que momentâneo, entre os pacientes resultou em um notável alívio dos sintomas de estresse. A promoção de uma dinâmica de apoio mútuo entre os indivíduos que compartilhavam o quarto proporcionou um espaço de cooperação, onde foi observado que tensões emocionais foram significativamente reduzidas. Como afirma LEIRIA et al. (2020), as relações dialógicas são estabelecidas a partir do contato com o outro, sendo este contato um fator que passa a se tornar essencial para aprendermos sobre nós mesmos e sobre o mundo, criando relações benéficas para ambos, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes hospitalizados.

4. CONSIDERAÇÕES

As intervenções propostas estabeleceram um ambiente passível de colaboração entre os pacientes, e até mesmo os acompanhantes que ali estavam, diminuindo tensões provenientes da hospitalização. Utilizando-se de técnicas como escuta ativa, observação e análise dos pacientes pautada na terapia sistêmica, o estágio proposto gerou entendimentos acerca da psicodinâmica de perfis em um contexto de internação. Nesse sentido, o apoio dentro de um período de adoecimento, onde se tem um movimento na estrutura familiar, seja ele permitindo uma maior conexão entre seus membros ou não, se mostra um marcador de enfrentamento importante, quando este se faz ausente, o estabelecimento de

vínculos dentro do espaço referido mostra resultados positivos, estabelecendo empatia e ferramentas para o alívio de angústias. Assim, a intervenção não só auxiliou os pacientes no manejo emocional, como também evidenciou a relevância de relações interpessoais no processo de recuperação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZHRANI, Naif. The effect of hospitalization on patients' emotional and psychological well-being among adult patients: an integrative review. **Applied Nursing Research**, v. 61, p. 151488, 2021.

ATZ, Mariana Valls. O USO DE CONCEITOS DE ABORDAGEM SISTÊMICA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA. **Revista Fronteiras em Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 25-37, 2019.

BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida; MORE, Carmen LOO. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 813-845, 2009.

CHIARCHIARO, Jared et al. Admission to the intensive care unit and well-being in patients with advanced chronic illness. **American journal of critical care**, v. 22, n. 3, p. 223-231, 2013.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MOUSQUER, Denise Nunes. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.

GOMES, Lauren Beltrão et al. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando famílias**, v. 18, n. 2, p. 3-16, 2014.

JUREUDA, Duarte Guerra et al. "REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO de PSICÓLOGAS (OS) NOS SERVIÇOS HOSPITALARES DO SUS." 2019.

LEIRIA, M. et al. A aplicabilidade da comunicação na psicologia. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 435-442, 2020

SEEGER, Grasielle Gallina et al. Apoio social na internação hospitalar: fatores sociodemográficos e variáveis intervenientes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e58911427790-e58911427790, 2022.